

AURORA DA SERRA

Órgão da Sociedade Litteraria. == Aurora da Serra. ==

CRUZ-ALTA, 1 DE DEZEMBRO DE 1884.

Aurora da Serra.

1.º de Dezembro de 1884.

Com a exhibição do presente numero demarcamos o primeiro estalio de nosso emprehendimento, o primeiro periodo de nossa carreira litteraria.

Proporcionar aos cruz-altenses, e aos habitantes em geral da florescente e rica região serrana, não só momentos de leitura util e agradável, como incitá-los, fazendo germinar em seu animo o gosto pelas lettras, como o prelinhar mais proficuo e esperançoso de se ensaiarem no grande mundo das lettras, collaborando e concorrendo com suas produções para nossa modesta revista, tem sido o nosso maior empenho, e foi o fim primordial da resolução do club na criação e publicação de sua revista mensal.

E' certo que, no decorrer do presente anno litterario, não atravessamos sempre estradas juncadas de flores; muitas vezes tivemos de desbravar o caminho para podermos proseguir e dar cumprimento a quanto tinhamos prometido em nosso programma.

As difficuldades longe de nos abater o espirito, pelo contrario multiplicarão em nosso animo a coragem e a força necessarias para antepol-as a quanto parecia tentar ou querer aniquilar-nos; e assim é que a nossa humilde revista mais ou menos interessante, mais ou menos digna de povonear-se e figurar no mundo litterato, nunca deixou de apparecer com a sua pontualidade mensal.

Se não requeintamos por esse estylo sublime, por essa concepção de idéas transcendentés, que extasiao o coração e enlevão a alma, temos consciencia que temos cooperado, segundo as nossas debeis forças, para o gosto pela litteratura n'esta região que habitamos.

A nossa revista, com algumas modificações, vai continuar o seu segundo anno, e, baseados no acolhimento com que fomos recebidos pelos nossos leitores, esperamos que continuem a auxiliar-nos á fim de que a luz, se faça por toda a parte, e possamos descortinar esse futuro brilhante, que vem involto nas aureas nuvens que circumdão o horizonte da patria.

Cordealmente agradecemos á todos quantos tem cooperado para o feliz exito de nosso emprehendimento, já assignando e apreciando a nossa revista, já collaborando para ella; e contamos que de corações magnanimos e patriotas não podemos esperar senão o proseguimento dos mesmos factos.

As nossas irmãs igualmente agradecemos a remessa com que nos tem honrado, enviando-nos as suas revistas, e bem assim, a illustrada e mimosa redacção do =Corymbo=. A' todos pedimos que continuem a estreitar mais e mais o laço que nos une pela identidade das idéas.

Thomaz Clarkson.

N'este momento em que nossa patria trata de acabar com o commercio horripilante de carne humana; quando uma grande parte do paiz está empenhada a dar fim á esta deshumanidade grosseira e barbaresca, para com entes livres e pensantes como nós; os quaes tem sido até hoje tratados com o mais solemne desprezo, e até mil vezes peor de que os animaes de carga, porque não tem consciencia do castigo que se lhes inflige; não acontecendo o mesmo com o misero escravo, que dispendo das mesmas faculdades que nós—tem diante de si as agruras de uma existencia toda consumida ante senhores maos e deshumanos, é justo pois que demos aos nossos leitores o nome de quem foi no passado, um dos maiores bemfctores da humanidade, tirando do dictionario de Larousse, a aureola de seu nome venerando todó dedicado a santa cau-

sa da remissão do escravo.

Thomaz Clarkson, um dos mais firmes e mais ardentes sustentadores da causa da abolição do commercio de negros, nascido em Wirbeack (Cambridgerhire) na Inglaterra, em 28 de Março de 1760, morto em Playford-Hall (Suffock) em 26 de Setembro de 1846. Era filho de um ecclesiastico e foi educado no collegio S. João em Cambridge. Seu santo horror pela escravidão se manifestara desde que deixou os bancos da universidade. Em 1776 obteve o premio estabelecido para a melhor dissertação latina sobre esta causa. Desde esse momento abandonando a carreira ecclesiastica a qual se dedicava, entregou-se exclusivamente a abolição da escravatura. Pedindo em seguida providencias sobre todos os navios ancorados nos portos inglezes, que tratavão deste commercio.

Fez desenhar uma gravura destes navios pintando todo seu interior destinado ao horrivel supplicio d'esta raça desgraçada. e excitando a opinião publica a favor de entes tão miseraveis. Foi de proposito a França tratar da abolição dos escravos, sendo recebido por Luiz XVI, Necker, e por todos os homens influentes, com mostras da mais cordial sympathia e apreço. Até que finalmente em 1808, depois de immensos trabalhos e arduos debates conseguiu em sua terra natal a declaração solemne da illegalidade de semelhante tratado de commercio.

Dedicou toda sua moçidade a bem d'esta piedosa causa, e viu coroado em vida todos os esforços de sua pujante individualidade.

A memoria de Clarkson foi honrada na America por um discurso funebre pronunciado por William Jony, e houroas distincções lhes foram consagradas em França e Inglaterra.

Seu nome foi inscripto sobre o pedestal da estatua de Guttemberg; a municipalidade de Londres honrou Guild Hall com sua estatua. E Larousse registra em suas paginas o nome houroso deste bemfeitor da humanidade com estas singelas e immorredouras palavras:

«Ve-se homens de genio que dedicão toda a sua vida a tornar os homens felizes, outros a tornal-os bons, outros a tornal-os livres: são grandes homens que fazem jus a immortalidade; Clarkson foi mais que tudo isto; toda a sua vida consagrou a fazer homens.»

Eis ahi a vida deste homem eminente, a quem tambem damos lugar de honra em nossa modesta

Revista, como uma homenagem devida a todos que se consagrão ao bem da humanidade.

Cruz Alta, 1º de Dezembro de 1884.

João Pereira da Costa.

Aurora da Serra.

Com o presente numero termina a modesta revista «Aurora da Serra» o seu primeiro anno de existencia

Conforme seu artigo inicial a «Aurora da Serra» não era nem foi mais do que os esforços de alguns jovens, em contribuir para o progresso de nossa terra, ella não tem sido mais do que um ensaio litterario, uma escola emfim, aonde aquelles que se interessão pelo progresso tem vindo expender seus pensamentos. Não ambicionou nem ambiciona as palmas da victoria litteraria. O acolhimento que lhe dispensou parte da imprensa da provincia, é um incentivo que nos anima a continuar sua publicação.

Aos distinctos cidadãos, que cavalheirosamente nos tem honrado com suas publicações, agra decemos os valiosos serviços que nos prestarão.

Se bem temos cumprido o fim a que nos propozemos, o publico que nos julgue.

Ao entrar em seu segundo anno de existencia, a «Aurora da Serra» adquerio novas forças e vigor. O nome do illustrado cidadão Guilherme Joaquim da Costa, que será o chefe da redacção é, só por si uma recommendação para merecer as sympathias do publico.

Com a modificação que fazemos nos preços das assinaturas, reduzindo-a a 3\$ por anno, procuramos por ao alcance de todos a nossa revista, sim porque a sociedade, de que é orgão, não visa o lucro, mas como deixamos dito, só visa o progresso da vasta e uberrima região serrana, e da patria em geral.

Esperamos portanto merecer a protecção do publico.

Cruz Alta, 1º de Dezembro de 1884.

Evaristo Affonso de Castro.

Acto digno e meritorio.

A instrucção do povo é a base primordial em

que se firma o progresso e engrandecimento das Nações: isto é uma verdade devidamente demonstrada e não ha como contestal-a.

O cidadão que ama sua patria, que se interessa pelo seu progresso, e que deseja a felicidade de seus concidadãos, deve contribuir com seu contingente para que a instrucção seja amplamente espalhada entre o povo; porque, seus beneficos fructos não se farão esperar.

Na sessão do Club, do qual esta Revista é orgão, em 30 do passado, o Sr. Dr. Costa em nome do Sr. Dr. Salvador Martins França Junior fez sciente de ter o Sr. Dr. Salvador, deliberado offerecer ao Club uma quantia para ser applicada a um fim util, e se fosse aceita pela casa, seria em tempo declarada a importancia que o mesmo Sr. Dr. Salvador destina para este fim. O Club aceitou com enthusiasmo e contentamento a proposta que lhe acabava de ser feita; decidindo que seja applicada a construcção de um predio onde funcionará uma aula, a expensas do Club.

O Presidente agradecendo ao Dr. Salvador, representado pelo Dr. Pereira da Costa, pediu que este fosse o interprete do reconhecimento e gratidão da sociedade para com tão benemerito cidadão; propondo a sociedade que o Dr. Salvador, desde aquelle momento fosse considerado socio benemerito e benfeitor do Club, o que foi unanimemente accepto, entre bravos e apoiados, por tão justa e merecida distincção.

A acção benemerita que o Dr. Salvador acaba de praticar é digna do maior elogio; actos taes elevão bem alto, o patriotismo do cidadão que assim procede. Nós saudamos com enthusiasmo o illustre Dr. e enviamos-lhe nossas mais ardentes saudações.

Cruz-Alta de 1.º Noeuvbro de 1884.

E. de Castro.

As festas abolicionistas de 28, 29, 30 e 31 de Agosto.

Forão quatro dias de gloria para o povo Cruz-Altense, quatro dias de festas; quatro dias das mais intimas e enthusiaslicas expansões. Este povo altivo e generoso erguen-se como um só homem, forte, gigante e sublime pugna do pela grandiosa causa da redempção dos captivos; tecendo a mais brilhante coroa de gloria, que a mão dos tempos jamais emmurherce

rá. Occupando um lugar honroso no grande movimento que agita a amada Patria, na senda brilhante do progresso e da humanidade.

Houverão rasgos sublimes, acções generosas de patriotismo e abnegação, como jamais o author destas linhas presenciou.

Fazer uma descripção completa das brilhantes festas d'aquelles dias, é nos quasi um impossivel, a pezar de termos a acompanhado sempre o sublime e magestoso movimento; no entanto vamos dar aqui uma pallida descripção. No dia 27 tinha a directoria do Club deliberado por-se em movimento, porem por circumstancias emprevistas não o pode fazer nesse dia, ficando para 28. No dia 28 o Club fez espalhar boletins na cidade, convidando o povo a reunir-se ao escurecer no theatro. As 7 horas da noite estando presentes a directoria do Club, e grande numero de cidadãos, e a banda de muzica «Progresso Cruz Altense» tomou a palavra o 1.º Orador do Club, Dr. Pereira da Costa, fazendo ver quaes as intenções do Club, que era derigir-se a caza de todos os srs. possuidores de escravos, solicitando a liberdade dos mesmos. Chegados que fomos a casa do distincto coronel Verissimo Lucas Annes, orando o Dr. Pereira da Costa, forão declarados livres, pelo illustre Coronel seus escravos, d'ali seguimos a casa do prestante cidadão José Verissimo da Fonseca, que promptamente declarou livre seu unico escravo. D'ali seguimos a caza de outros cidadãos, que todos com o maior enthusiasmo declararão livres seus escravos, e todos sahirão a nos acompanhar. O triumpho foi completo. O que ha pouco nos parecia uma utopia era ja uma verdade. Nessa noite presenciámos uma scena commovente e enthusiaslica.

Ao sahir-mos da caza do Cap.º Candido Rodrigues, entre a enorme multidão de povo que nos acompanhava, aproximou-se do presidente do Club, um orphão, entregou-lhe 50\$000 rs, pronunciando estas palavras: é para forrar negro. O presidente do Club, no auge do enthusiasmo e commovido, levantando em seus braços, aquelle futuro cidadão, em cujo peito pulsava desde a tenra infancia o santo fogo do patriotismo, pronunciou algumas palavras, repassadas do mais fervoroso enthusiasmo, dando conta do acto daquelle jovem.

Foi uma scena tocante que nos deixou gratas recordações.

A libertação dos escravos da Cruz Alta, era uma verdade. A razão e a justiça da causa que advogavamos, a cabava deser sellada pela

vóz pura e argentina, sahida dos labios daquelle anjo. Os oradores do Club, que nos acompanharão na quella noute estiverão sublimes. Os Drs. Pereira da Costa e Paixão, tecerão mais um florão de gloria para sua coroa de oradores.

No dia 29 fez o Club espalhar boletins pela cidade dando conta do triumpho que tinha obtido e convidando o povo a associar-se nessa noute novamente ao magestoso movimento. As 7^{1/2} horas da noute grande era o concurso de povo que se achava reunido no theatro. Partimos, chegando a casa dos cidadãos Antonio Verissimo da Fonseca e Caetano Pereira da Motta, ahi mais de 20 grilhões forão despedaçados pelas auras da liberdade, devido a generosidade da quelles srs. e outros cidadãos que declararão livres seus escravos.

Nesse dia associararão-se mais alem do 2.^o Orador do Club, Cap.^m Diniz Dias Filho o Dr. Ferreira Martins e outros cidadãos que por vezes se fizeram ouvir sobre a grandiosa causa. O enthusiasmo tocou ao delirio. No dia 30 as 7^{1/2} horas da noute, continuou o movimento e o resto dos escravos forão livres. O Club, procedendo com toda a calma, guiando-se pela razão e justiça, e tendo deliberado que não ficaria na cidade um só escravo, dos srs. presentes, concedeu 21 liberdades no valor de 4:070\$000 rs. isto de harmonia com os Srs.; não porque encontrasse opposição nem má vontade por parte destes, porem por serem de pessoas pobres, e que preferião ser indemnizados. O Club, apezar de não ter fundos para satisfazer este compromisso; contrahio esta divida, contando com o patriotismo deste povo para saldar este debito, abrindo uma subscrição popular para esse fim, e contando com o producto do bazar que organizou e levou a effeito em 28 de Setembro. O Club, tem conseguido amortizar o debito, devendo apenas hoje—980\$000 rs. No dia 31 de Agosto tendo chegado o sr. Coronel Lopes e a Exm.^a Sr.^a D. Antonia Rodrigues Pereira o Club resolveu ir cumprimental-os. Nesse dia para mais de mil pessoas nos acompanharão. Terminou a festa pelos libertos irem agradecer aos trez oradores do Club os relevantes serviços que prestarão a grande causa com suas authorizadas palavras. Os Oradores do Club, fizeram ver aos novos libertos quaes seus deveres para com seus ex-senhores, e para com a sociedade, tornando bem saliente que: só o trabalho licito e honrado é que nobilita e eleva o homem na sociedade.

Realmente foi um digno procedimento: de um lado a gratidão da quelles, que ainda á pouco erão escravos, hoje cidadãos testemunhando seu reconhecimento aos distinctos patriotas; e estes guiando os seus deves passos na sociedade, por meio de sabios e Moraes conselhos.

Foi nobre e sublime!

Recolhendo-se ao theatro, ao passar em casa do Presidente do Club, foi este calorosamente saudado. Respondendo a manifestação de que era alvo, declarou que: o triumpho da justa causa, nesta bella cidade, não se devia a este nem aquelle cidadão, porem sim a todos em geral; se alguma coisa tinha feito em prol da magestosa ideia, não fez mais do que seu dever, como cidadão amante do progresso. Se tinha a gloria de ter apresentado há 2 annos, no Club, a ideia abolicionista, sendo esta aceita pela sociedade, que já o anno passado tinha concedido, 8 liberdades, essa ideia não lhe pertencia, apenas elle tinhasido o braço, agitando a outro que tinha sido a cabeça pensante—e que naquelle momento solenne, pedia licença para declarar o nome de tão modesto cidadão—que era o sr. José Salomão de Leão—foi calorosamente saudado aquelle cidadão que muito bons serviços prestou, porem sempre acobertado com o manto da modestia, e d'ali seguimos para o theatro. Passando-se os telegrammas, nesseqarios dando conta do magestoso triumpho, lendo-se os mesmos na presença do povo. Ahi ainda se fizeram ouvir diversos cidadãos sobre o grande e glorioso acontecimento.

Assim terminarão as festas da liberdade, sem que houvesse o menor incidente, mancha e pacificamente. A cruz Alta esta livre.

Cruz Alta 20 Outubro de 84.

C.

A NOSSA CAÇA.

A nossa caça de animaes selvagens e avessyl vestres, vai de dia á dia recuando dos centros populosos, com tendencia á desaparecer completamente do nosso paiz, certas especies mais raras e uteis, devido isto ao mais imprevidente e barbaro modo de usufruirl-a.

São diversas as causas do desaparecimento gradual de nossa melhor caça, e entre ellas, nota-se como as que mais actuão para esse funesto fim, a devastação de nossas feracissimas matas virgens, pelo machado e o fogo, a quei-

ma periodica dos campos, a perseguição e destruição selvatica posta em pratica pelos caçadores sertanejos, e a completa lacuna em nossos codigos de disposições legislativas que regulem essa materia, preservando-a de sua infallivel destruição.

Ella terá forçosamente de desaparecer com o augmento progressivo e rapido de nossa população, desde que não se tomem medidas adequadas para a conservação ao menos de algumas especies inoffensivas e uteis ao commercio, á industria e ao consumo.

Assim muitos animaes e aves, como por exemplo, o cervo, os diversos veados, a anta, o tateto, a avestruz, o motum, a jacotinga, o macuco, e muitas outras que nos offerece o reino animal no Brazil, com certeza esgotar-se-ão em menos de cem annos; attendendo, conforme dissemos, ao crescimento progressivo de nossa população, crescimento que tem sua origem, não só no seu desenvolvimto natural, como na constante corrente de emigração, e tambem attendendo, as causas de destruição acima apontadas,

Presentemente mesmo já é uma raridade, que até causa admiração encontrar-se nesta provincia um cervo, uma onça de malha preta, uma onça de malha grande, um leão brazino ou rajado, um motum, um tamandua bandeira, um corvo branco, &c. e com certeza, no andar em que vamos, em menos de meio seculo terão estes animaes completamente desaparecido de nossa provincia, quando que nos tempos da primeira occupação de suas terras devolutas alguns desses animaes abundavam enormemente por toda parte.

Nos lugares onde em tempos idos affluia a caça, assim como, por exemplo, nos barreiros, onde ella ia com frequencia lambear a terra salitrada, já hoje um acontecimento raro, ter-se noticia de que por ali vagueia um animal de caça.

E qual é a causa de semelhante facto? É unicamente a destruição sem treguas, a que os nossos caçadores sertanejos tem condemnado esses pobres animaes, com a caçada sem methodo e sem regra, conforme se observa em qualquer estação do anno, sem tomarem em consideração a epoca da reproducção e criação das especies, impedindo desse modo que medre a nova producção, e compromettendo consequentemente gerações inteiras, até o seu total desaparecimento, sem deixar vestigios de sua primitiva existência.

—Esse facto que vai passando despercebido entre nos, ainda ha-de ser lamentado pelos nossos vindouros, desde que os nossos legisladores não tomem em tempo medidas adequadas, que garantam a conservação e reproducção de certas especies de animaes e aves sylvestres, á exemplo de alguns paizes mais civilizados da Europa, aonde vivem sob a protecção de boas leis, com excepção das especies ferozes e daminhas, as quaes são legalmente perseguidas até o seu completo exterminio. Não, o nosso fim não é defender esses animaes que nos são damnosos, mas sim, aquelles que nos trazem alguma utilidade, fornecendo-nos boa carne, pelles, penas, e outros productos proprios e applicaveis as industrias e artes.

Naquelles paizes, qualquer cidade insignificante tem em seus mercados mais quadrupedes e aves oriundas da caça, do que nenhuma de nossas mais importantes cidades é capaz de apresentar; não obstante a densa população que os povoa, desde tempos immemoriaes.

—Previnamo-nos pois, enquanto é tempo, contra a barbara matança de nossa caça util, cooperando todos para a sua conservação e propagação.

—Neste intuito fazemos um appello ao bom senso e boa pratica dos fazendeiros proprietarios de campos e mattos, os quaes se dedicao a industria pastoril, para que acaulem e protejam os quadrupedes e aves sylvestres uteis que vagueam e são naturaes das terras de seu dominio, contra a guerra desapiadada e de extermio que lhes é feita pelos caçadores imprevidentes, já que dos nossos legisladores não podemos esperar tão cedo uma medida severa que regule essa materia.

—A politica partidaria que os preocupa, não lhes pode proporcionar o tempo necessario, para, em seu alto conceito, darem-se ao trabalho de ligislarem sobre semelhantes assumptos de nonada. E assim é, pois, que com effeito, ainda não lhes tem sido sufficiente o tempo, para estudar o difficilissimo problema da economia politica, afim de conseguirem a realidade do orçamento do Estado, e o equilibrio da sua receita e despesa, de cujo equilibrio depende unicamente o bem estar e a riqueza dos povos; avista disto, como é que hão de perder tempo com projectos d'aquella ordem?

No entanto dizem elles com emphase que o Brazil é um paiz muito rico; mas, perguntamos, aonde estão essas tão decantadas riquezas, que não enxergamos?

O que vemos por ahi, é um assustador e progressivo deficit no thesouro, é a riqueza publica em definhamento, é a fallencia e a miseria depauperando a população por toda parte.

Novembro de 1884.

H. Uflacker.

O que Precisamos.

A vasta região serrana, presdestinada a um brilhante e rico futuro, jaz no mais completo abandono. Não porque lhe falem elementos de riqueza, não porque seu Uberri-mo solo, não renuncie prodigamente ao agricultor, porem o difficil meio de transporte que tudo difficulta, nos impossibilita de competirmos, nos mercados consumidores, com os productos similares de outras procedencias.—Para attingirmos a um gráu de prosperidade invejavel, não precisamos mais do que facil meio de transporte para os consumidores—venha elle, que o progresso desta região não se fará esperar. Todos reconhecem os dons com que a prodiga natureza nos dotou. O fumo, o arros, o milho, o feijão, a cana, a herba matte e mesmo o trigo, são fontes perenes de riqueza, mas o agricultor desanima ante a difficuldade da prompta venda para seu producto.

Assim é que a agricultura, fonte real da riqueza publica, defina e morre entre nós.

Mas o que nos compete fazer?

Cruzarmos os braços—por certo que não—Unificarmos-nos pugnando por um meio de facil transporte. Representemos ao poder competente, pedindo aquillo a que temos incontestavel direito.—Uma via ferrea.

Cruz Alta, 1 de Dezembro de 1884.

A. C.

Expediente.

Acta da vigesima nona sessão do Club Aurora da Serra.

Aos 30 dias do mez de Outubro de 1884, na sala das sessões do Club, Aurora da Serra, presentes os socios Castro, Peixoto Oliverio, Dr. Costa, Leão, Augusto Martins, Nolasco, Costa, V. Lopes, Salomão, H. Uflacker, Dezouzart,

Julio Roza, João F. Pereira e o vezitante João Henrique Schorn, foi pelo sr. Presidente aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi apresentada pelo socio Leão a seguinte proposta.

Proponho que se addicione aos estatutos da sociedade uma secção em que se estabeleça um sarão litterario de dois em dois m-zes, sob bases e condições que serão reguladas em um additamento aos estatutos. Proponho mais que o Presidente nomeie uma comissão de 3 socios para organizar o projecto do additivo, cujo projecto deverá ser apresentado na proxima sessão ordinaria, marcando-se nessa uma extraordinaria, para 8 dias depois, afim de ser votado definitivamente o projecto com qualquer numero de socios que compareção. Sala das sessões 30 de Outubro de 84. O socio Leão. Foi posta em discussão e depois de aceita pela casa, nomeou o sr. Presidente uma comissão, composta dos socios João Costa, Leão e Dezouzart para na primeira sessão apresentarem o projecto do additivo. Pedio em seguida a palavra o primeiro Orador Dr. Costa, declarando que authorizado pelo sr. Dr. Salvador Martins França Junior, e em seu nome, propunha ao Club, o seguinte: se o Club a aceitava uma quantia que o mesmo sr. Dr. destinava a fazer a festa do Espirito Santo; comprometendo-se o Club, a empregar essa quantia n'um fim util, declarando que assim procedia por motivos que em tempo tornaria patentes. A proposta do distincto cidadão foi aceita unanimamente pela casa com grande jubilo. O sr. Presidente to mando a palavra, como interprete dos sentimentos do Club, agradecendo o valioso donativo que acabava de ser feito a sociedade: pedio ao Dr. Costa, que este em nome do Club, transmitisse ao sr. Dr. Salvador, os nossos mais ardentess yotos de gratidão e reconhecimento, louvando com entusiasmo o generoso procedimento do patriotico cidadão, propondo que na acta de hoje ficasse consignado um voto de louvor, e reconhecimento, e que desde este momento ficasse considerado o sr. Dr. Salvador, socio benemerito e bem feitor, o que foi accedido entre as mais vivas provas de enthusiasmo.

Rezolveu o Club com esse donativo, dar principio a construcção de um predio onde funcionará uma aula a expensas da sociedade.

O sr. Presidente declarou que, a Revista Aurora da Serra, órgão da sociedade que tem a seu cargo, terminava em Dezembro seu com-

promis-o, consultava a casa, se devia ou não, continuar sua publicação, declarando que, as assignaturas forão sufficientes para fazer face a publicação. Pedio a palavra o 1.º orador Dr. Costa, propondo que devia ser modificado o valor das assignaturas no 2.º anno, reduzido o mais possível, afim de por ao alcance de todos a mesma revista, sendo acceita a indicação, foi pelo sr. Presidente nomeada uma comissão dos socios Peixoto e João Costa, fazendo tambem parte da mesma o sr. Presidente, para se encarregarem da nova direção da Revista. Nada mais havendo a tratar foi pelo sr. Presidente encerrada a sessão, do que para constar se lavrou a presente acta que vai por mim subscrita com o sr. Presidente.

O Presidente

Ecaristo Affonso de Castro.

1.º Secretario

Luiz Felipe Peixoto.

da igualdade humana, os proprietarios de escravos no municipio tem-se collocado ao nivel de sua epocha e se tornado dignos do publico reconhecimento.

Aos abaixo assignados, pois, que constituem a directoria do Club «Abolicionista Soledadense», é grato transmittir ao Club «Aurora da Serra» de que é V.S. digno Presidente, a boa nova do proximo advento da redempção dos captivos n'este pequeno rincão do gigantesco imperio Sul-americano.

Deus Guarde a V.S.

Soledade 2 de Outubro de 1884.

Ao Illm.º Sr. Presidente do Club «Aurora da Serra».

O Presidente.

Melchisedech Matusalém Cardozo.

Antonio Rodrigues Baptista, secretario.

Bento Basilio da Rocha, thesoureiro.

Ill.º Sr.

Temos ingente honra e immensuravel jubilo em communicar a V.S. que no dia 28 de Setembro organison-se n'esta Villa um club denominado Club «Abolicionista Soledadense» destinado a propugnar pela comple a extincção do elemento servil no municipio, conseguindo que as manumissões sejam dadas já a titulo gratuito, já mediante contractos de prestação de serviços, reduzidos tanto quanto possível os prazos da prestação dos mesmos.

O estrondo das orações que festejarão e applaudirão a redempção da culta capital da provincia, cavalgando o dorso escabroso da sorra, chegou aos ouvidos do municipio e abalou-o como um choque de Leyde: elle abrigando-se homericamente á bandeira do abolicionismo, quer ser livre e sel-o-ha em praso breve.

Povão no a concessão de 71 cartas de liberdade no dia da installação do Club e o generoso agasalho com que fora recebida a idéa da sua fundação, n'esta terra onde o que mais fere as vistas do observador é a ausencia de cohesão social, e desaggregamento dos individuos.

Vae, pois, o munidípio em breve entrar no regimen do direito commum: vae para elle raiar agora, como um sol bemfazejo, o seculo XIX.

Antepondo a mesquinhos interesses a dogma

Collaboração

Utilidade da sciencia social.

Os poucos sabios que se tem dado ao estudo das leis da evolução das sociedades, teem geralmente reconhecido o facto, que a difficuldade de uma sciencia tão abstracta e que implica o conhecimento de tantos elementos seja habitualmente ignorada. Ve-se muitas vezes pessoas que não conhecendo a astronomia ou a algebra tentarem resolver problemas que exigem o conhecimento destas sciencias, encontra-se todos os dias individuos perfeitamente ignorantes que se julgam inteiramente aptos para aconselhar á um governo esta ou aquella lei, este ou aquelle tratado, e isto sem terem a mais ligeira idea dos effeitos que devem produzir um dia as medidas legislativas ou commerciaes por elles recommendadas.

E' evidente que é unicamente porque as difficuldades dos problemas sociaes não são apparentes que cada um se julga habilitado para os resolver sem ter estudos especiaes, como se dirigir os negocios de um paiz seja uma questão de simples bom senso. Transporte-se para bordo de um navio um individuo que resolveu tão afoutamente taes

questões, dê-se-lhe um sextante, o conhecimento dos tempos, uma taboa de logarithmos e um chronometro, e peça-se-lhe para de terminar a longitude e a latitude do navio, reconhecendo a direcção que é preciso lhe dar para chegar ao porto: ver-se-ha immediatamente, se elle não é marítimo, ou astrônomo, a sua completa incapacidade para resolver o problema que se lhe propõe, e hesitar a dar o menor conselho sobre a direcção a dar-se ao navio.

No caso que acabo de propor, como em todos os outros casos analogos, ve-se as difficuldades, embora ellas escapem inteiramente ao observador pouco attento, quando se trata de problemas sociaes. Não os conjecturando, obra-se como o ignorante que aconselha um remedio contra uma molestia, sem ter consciencia da difficuldade de fazer uma applicação util.

Proponha-se ao mesmo conselheiro praticar uma reserção. reluzir uma luxação ou ligar uma artereia, elle recusar-se-ha sem hesitar, reconhecendo a difficuldade que até então desconhecia.

Os exemplos que provão os perigos de querer-se resolver os problemas sociaes sem nenhum conhecimento de seus diversos factores enchem a historia.

G. le Bon.

O grupo.

Tres creanças, tres amores,
Tres ruivas engraçadinhas,
Como n'um galho tres flores
Estavam todas juntinhas.

Maricota, a espevitada,
Rolinha, quieta e faceira.
Nêê, a mais enfeitada
Com modos de zombeteira.

Diz esta: Que tanta fita!
Olhem: Que flôr tão bonita!
E tu, não tens desta meia!

Nem quero, diz a Rolinha.
Com ares de morgadinha.
Meu Deos, eu acho tão feia!

Stenzel.

Chronica.

Amigos leiteres,

Can~ o mimoso e socculento Can~ não vem desta vez a vossa agradável e symphica presença. O pobre moço anda—anda—que parece que não anda—adivinhem se são capazes para que elle daria—não sabem? pois creião—anda... anda a procurar a quadratura do circulo.

Olhem què estas mathematicas são o demovem metter a gente em apuros, obrigando-me a vir rabiscar umas tiras que se chamão chronica—mas uma chronica ronceia.

Omez de Novembro, que hontem tombou para o abysmo do passado, em nada foi notavel; porrem em compensação o mez que hoje principia será fertil em novidades. Hoje é o dia marcado para a grande lucta eleitoral. Promette ser reenhida a lucta que se vai travar no campo das ideias. O que for hade soar, daqui até lá—esperemos.

Hoje principia a festa de N. S. da Conceição. Afinal vamos ter festa, graças a digna juiza, que não tem poucado esforços. Promette estar esplendida.

Amanhã, segundo consta, sobe a scena o drama—«Gonzaga ou a Revolução de Minas.»—Muito bem.

Com o presente numero termina nossa Revista o seu primeiro anno de existencia.

Cumpre-nos agradecer a todos os orgãos de publicidade que nos dirigirão palavras de animação e que permutarão com nossa Revista.

A todos nossos agradecimentos.

Leitores, desculpai a

CELIO

